

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM SINAIS DO AUTISMO NA PRÁXIS DA PUERICULTURA

Aliéren Honório Oliveira<sup>1</sup>

Maria do Carmo Landim Lucas<sup>2</sup>

Rhavana Maria Gomes Sousa Rocha<sup>3</sup>

Natália Daiana Lopes de Sousa<sup>3</sup>

Evanira Rodrigues Maia<sup>4</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes em idade precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, e se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação<sup>(1)</sup>. O termo transtorno do espectro autista (TEA) surgiu da diversidade de manifestações comportamentais e de diferentes graus de acometimento do problema<sup>(2)</sup>. No Brasil durante o primeiro Encontro Brasileiro para Pesquisa em Autismo, em 2010, estimou-se uma prevalência de aproximadamente 500 mil pessoas com autismo no País. Ao reconhecer o impacto considerável desse indicador sobre a saúde dos brasileiros acredita-se ser relevante a identificação precoce do transtorno, uma vez que permitirá instaurar oportunamente intervenções, terapias e, possivelmente, melhor resposta do indivíduo ao tratamento, contribuindo para uma assistência integral e resolutiva<sup>(3)</sup>. Neste sentido, as ações de assistência à saúde da criança, em especial a consulta de enfermagem em puericultura é uma atividade padronizada na atenção primária, a qual deve ser desenvolvida rotineiramente e objetiva identificar as necessidades de saúde da população infantil<sup>(4)</sup>. Nesta perspectiva a relevância do estudo ancora-se na necessidade de identificar o conhecimento sobre o autismo e as ações desenvolvidas na assistência à criança pelo enfermeiro, pois este agravo a saúde representa um desafio, no que diz respeito ao diagnóstico precoce, à reabilitação social e inclusão escolar. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem prestada a criança com sinais do autismo durante as consultas de puericultura. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Realizou-se a pesquisa nas estratégias saúde da família (ESF) do município de Iguatu-CE, no período de agosto de 2013 a junho de 2014. Constituíram sujeitos do estudo 10 enfermeiros em exercício no município no período da pesquisa. A inclusão ocorreu segundo os critérios: ser enfermeiro da ESF do município, realizar consultas de puericultura, atuar nas unidades de ESF localizadas na zona urbana. Coletou-se dados por meio de entrevista semiestruturada gravada por um único entrevistador. As entrevistas foram transcritas e analisadas na íntegra e digitadas em editor de texto Word 2010. As falas de cada entrevistado foram identificadas com um nome de personagem infantil. Para a análise dos dados, desenvolveu-se um esquema de categorias e, então, os dados foram codificados de acordo com elas. Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos,

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. alierenoliveira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

<sup>3</sup> Enfermeiras. Mestrandas do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>4</sup> Enfermeiras. Doutoradas. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

atendeu a todos os parâmetros da resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional da Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos<sup>(5)</sup>. Foi aprovado pelo o Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri- URCA, com o parecer de número 705.494. **RESULTADOS:** Os participantes apresentaram idade entre 24 e 47 anos, sendo a maioria funcionário público, especialistas em saúde da família ou saúde coletiva. Da análise dos discursos emergiram as categoriais: relevância da puericultura, conhecimentos dos enfermeiros acerca do autismo e condução da criança com sinais de autismo no município. Identificou-se a valorização da puericultura por parte dos enfermeiros a fim de garantir o acompanhamento saudável da criança, destacando essa atividade como oportuna para identificar precocemente as alterações que sinalizam anormalidades no seu desenvolvimento, ademais, os conteúdos das falas deixou claro que a puericultura permite identificar de forma precoce a evolução de doenças crônicas detectáveis na infância. O estudo revelou que a frequência das práticas de puericultura nos primeiros dois anos de vida, realizadas pelos enfermeiros estavam além das preconizadas pelo Ministério da Saúde, garantindo identificar qualquer anormalidade precocemente. Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados possuíam conhecimento sobre o conceito de autismo, ao defini-lo como a presença de uma condição que gera dificuldades de relacionamento/interação com o meio social, sendo capazes de reconhecer pelo menos três sinais sugestivos do transtorno, porém ainda restritos às dificuldades de socialização e comunicação, no entanto, alguns enfermeiros revelaram dificuldade em conceitua-lo. Alguns sinais são identificados também, a partir do relato da mãe da criança, que percebe o comportamento do filho com os outros membros da família e/ou do seu convívio social e reporta para o enfermeiro durante a consulta. Identificou-se também a ausência de um fluxo assistencial no município, que facilite o encaminhamento e o atendimento à criança com suspeita de TEA. Como se pode inferir também não existe uma conduta unânime seguida pelos enfermeiros, sendo que a maioria realiza o primeiro encaminhamento da criança para um médico pediatra assistente, outros preferem conduzir a criança, inicialmente para o psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e só a partir daí realizar o encaminhamento para o serviço especializado. **CONCLUSÃO:** Os distúrbios do desenvolvimento humano como o autismo têm atuado como desafio no âmbito da saúde infantil, pois trata-se de uma condição que produz impacto na vida da criança e necessita por isso de um diagnóstico precoce. Esse diagnóstico tem por finalidade conduzir a criança o mais rapidamente possível para o tratamento, aumentando as chances de obter respostas favoráveis com o início da terapia. Constatou-se que o enfermeiro reconhece a relevância da puericultura para a detecção precoce do autismo. No entanto, verificou-se déficit na organização assistencial e de capacitação frente aos sinais do autismo, cuja prevalência tem aumentado muito nos últimos anos. **CONTRIBUIÇÃO:** Percebe-se a necessidade de melhorar a formação profissional de enfermagem e da equipe da ESF, ofertando capacitações que permitam desenvolver competências para atuar nos distúrbios do desenvolvimento infantil. Tal ação favorece identificar sinais que venham prejudicar a saúde da criança e possibilita o encaminhando dos casos suspeitos agilizando o atendimento multiprofissional.

#### REFERÊNCIAS:

1. Carniel EL, Saldanha LB, Fensterseifer LMA. Atuação do enfermeiro frente à criança autista. Rev. de Pediatria, 2010;32(4): 255-260.

2. Rivero JRL, Souza LS, Albuquerque MTF, Campos TP. Implantação do método SONRISE no Centro Neurológico da APAE de Araguaína-TO, Revista Científica do ITPAC.2013;6(3):115-119.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo. Brasília (DF), Ministério da Saúde;2013.
4. Oliveira VC, Cadette MMM. Anotações do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Acta paul. Enferm., 2009;22(3):301-306.
5. Ministério da saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Departamento de Bioética. Resolução N° 466.Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres vivos. Brasília(DF), Ministério da Saúde; 2012.

**DESCRITORES:** Transtorno autístico; Cuidados de enfermagem; Cuidado da criança.

**EIXO 1:** O Protagonismo no cuidar.